



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG

**RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS DOS PROFESSORES NA BUSCA PELA
QUALIDADE NO ENSINO APRENDIZAGEM**

Ester Aparecida Silva

Manhuaçu / MG

2019

ESTER APARECIDA SILVA

**RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS DOS PROFESSORES NA BUSCA PELA
QUALIDADE NO ENSINO APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Superior de Pedagogia do Centro Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Área de Concentração: Didática
Orientador (a): Dra. Andréia Almeida
Mendes

Manhuaçu
2019

ESTER APARECIDA SILVA

**RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS DOS PROFESSORES NA BUSCA PELA
QUALIDADE NO ENSINO APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no
Curso de Superior de Pedagogia do Centro
Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Área de Concentração: Didática
Orientador (a): Dra. Andréia Almeida
Mendes

Banca Examinadora

Data de aprovação:

Dra. Andréia Almeida Mendes

MSc. Alessandra Alves de Souza Nery

MSc. Juliana Santiago da Silva

Manhuaçu / MG

2019

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que me guiou até a conclusão do curso de Pedagogia. A minha mãe, que sempre me incentivou a estudar e a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para minha vitória. Agradeço à equipe do PIBID que me acompanhou durante toda a trajetória e que foram essenciais e responsáveis pelo meu crescimento pessoal e profissional. Obrigada à instituição Centro Universitário Unifacig, pela grande oportunidade de formação. Agradeço também às minhas amigas, por estarem nessa luta comigo e por todos esses anos de amizade. Agradeço à minha orientadora e professora, pela dedicação ao me orientar. E agradeço a todos que sempre torceram por mim. Muito obrigada!

RESUMO

Este artigo discorre a importância do trabalho docente e seus desafios e como o bom relacionamento com os discentes garantem bons resultados na aprendizagem. Para a construção deste trabalho, foi realizada uma pesquisa de campo, de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e quantitativa, objetivando explicar a realidade em sala de aula. Para tanto, foi aplicado um questionário em uma escola pública de Manhauçu, na turma 4º ano do ensino fundamental I. Observou-se, por meio da metodologia aplicada na pesquisa, que o bom relacionamento professor e aluno são fundamentais para a aprendizagem do aluno de forma eficaz.

Palavras-chave: Relacionamento professor-aluno; Desafios; Motivação; Ensino-aprendizagem.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. DESENVOLVIMENTO	7
2.1. REFERENCIAL TEÓRICO.....	7
2.1.1 COMO MELHORAR E ENRIQUECER RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO.	7
2.1.2. A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO EDUCADOR EM ENSINAR O ALUNO A PENSAR CERTO	9
2.1.3. APRENDER E ENSINAR COM SENTIDO	10
2.2 METODOLOGIA.....	11
2.3 DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....	11
2.3.1 PESQUISA COM ALUNOS.....	12
2.3.2 PESQUISA COM A PROFESSORA	19
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
4. REFERÊNCIAS.....	20
APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO APLICADO AO ALUNO	22
APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO APLICADO AO PROFESSOR.....	24

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo, sob o tema “Relação professor-aluno: desafios e perspectivas dos professores na busca pela qualidade no ensino aprendizagem”, tem por objetivo analisar a importância do trabalho docente e seus desafios e como o bom relacionamento com os discentes garante bons resultados na aprendizagem. Segundo Freire (1996, p.28), percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo.

O presente estudo teve como propósito responder aos questionamentos: como melhorar o ensino nas escolas e transformar o mundo através da educação de qualidade? Como utilizar ferramentas para motivar, incentivar e transformar a realidade dos alunos? Quais estratégias utilizar no ensino aprendizagem? Para Freire (1996 p. 25), “não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro”. Em função disso, “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

A esse respeito, tem-se como metodologia a confecção de pesquisa aplicada, com abordagem qualitativa e quantitativa. Como marco teórico do artigo em epígrafe, têm-se as ideias sustentadas por Freire (1996), cuja tese central de seus trabalhos aponta: “(...) como necessário à formação docente, numa perspectiva progressista. Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção” (FREIRE, 1996, p.47). Nessa perspectiva, nota-se que, na tarefa educativa, é fundamental propiciar as condições para que os educandos construam seus próprios conhecimentos, através das indagações, dos questionamentos e da criticidade. O educador deve sempre progredir e inovar no seu conhecimento e transferir aos discentes um ensino aprendizagem na prática.

O educador tem um papel de um dos primeiros agentes sociais na vida dos alunos e influencia tanto de forma positiva como também de forma negativa. Um exemplo de um ponto positivo é quando o professor compreende a importância do diálogo com o aluno, pois o aluno possui um conhecimento próprio e necessita de transmiti-lo; com isso, o professor se torna um mediador do conhecimento e também aprende com o aluno, tendo assim uma troca de saberes. Conforme Freire (1996 p.26), “(...) relação a aprender, é um processo que pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-lo mais e mais criador”. Já como ponto negativo, pode-se citar a ausência de conhecimento sobre a vida social do aluno, a desmotivação e a ausência de planejamento das aulas por parte do professor. Tudo isso interfere diretamente no aprendizado dos alunos.

A partir de tudo o que foi citado, encontra-se substrato à confirmação da hipótese de que o bom relacionamento professor e aluno são fundamentais para a aprendizagem do aluno de forma eficaz. O planejamento de aulas dinâmicas, a formação continuada do professor, tudo isso, contribui para a qualidade do ensino.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1.1 COMO MELHORAR E ENRIQUECER RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Os alunos veem, em seus professores, um modelo; uma das primeiras pessoas depois da família, em que eles confiam e admiram. É sempre no primeiro dia de aula que os alunos tiram a primeira impressão de seu professor. Para Morales (1998, p.12), “as expectativas, os medos, a disposição da classe dependem em boa medida das primeiras aulas”. E quando gostam de seus professores e sabem que os professores gostam deles, aprendem com muito mais eficácia. Segundo Freire (1996 p.42), “uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor (...)”.

Assim, os bons relacionamentos na escola e na sociedade vão contribuir diretamente na formação do cidadão. “A escola não é só um lugar para estudar, mas para se encontrar, conversar, confrontar-se com o outro, discutir, fazer política” (GADOTTI, 2007, p.12). A escola é um lugar em que se passam os melhores momentos da infância. “A escola é um lugar bonito, um lugar cheio de vida, seja ela uma escola com todas as condições de trabalho, seja ela uma escola onde falta tudo. Mesmo faltando tudo, nela existe o essencial: gente” (GADOTTI, 2007, p.11). Esse relacionamento interpessoal proporciona troca de saberes e experiências. Cada pessoa passa a considerar o conhecimento do outro.

Morales questiona (1998, p.12): “qual é nossa relação com os alunos na sala de aula?”. Essa relação vai muito além de explicar um conteúdo, ser professor é ser mediador e transformador do conhecimento. É chamar pra si a responsabilidade de gerar sonhos, valores, emoções, criatividade em seus alunos. “(...) assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 24). É proporcionar ao aluno condições para a construção do seu próprio conhecimento.

Morales (1998, p.43) entende que:

Qualquer que seja nossa postura pessoal, sem duvida transmitimos mais do que ensinamos formalmente... E pode acontecer que isso seja o mais importante e duradouro... Não há relação humana – e a relação professor-aluno na sala de aula é relação humana- em que não se dê uma influencia mútua... Influímos, para bem ou para mal, querendo ou não.

A relação com o aluno deve ser de desenvolvimento humano, de afetividade, empatia, compreensão, conscientização, buscando entender o mundo do aluno. Um educador transformador busca o bem dos outros e se alegra em transformar realidades, busca olhar para a realidade e ver esperança em meio ao caos cotidiano para lutar contra as dificuldades. Segundo Morales (1998, p.10), “o modo como se da nossa relação com os alunos pode e deve incidir positivamente tanto no aprendizado deles, e não só das matérias que damos, como em nossa própria satisfação pessoal e profissional”. O que é transmitido e o que é recebido podem influenciar tanto positivamente como negativamente e isso se percebe nos relacionamentos cotidianos. E quando se recebe o reconhecimento positivamente do trabalho docente, vê-se o quanto vale a pena ser um influenciador e um espelho para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. Para Freire (1996, p.43), “às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor. O que pode um gesto aparentemente insignificante valer como força formadora (...)”. Pequenos gestos e demonstrações de interesses do

professor, pelas dificuldades e qualidades do aluno influenciam muito no seu desenvolvimento.

2.1.2. A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO EDUCADOR EM ENSINAR O ALUNO A PENSAR CERTO

O professor é visto com admiração e confiança pelos alunos, como um exemplo, e, por isso, deve assumir a postura de respeito mútuo. Segundo Freire (1996 p.86), “equilíbrio entre autoridade e liberdade, a disciplina implica necessariamente o respeito de uma pela outra, (...) fazem de limites que não podem ser transgredidos”. O professor deve exercer sua autoridade na sala de aula impondo os limites necessários, sem comprometer a liberdade do aluno em expressar suas dúvidas e questionamentos.

O papel do professor é de grande importância na escola e na sociedade, pois ele é um agente ativo na formação do cidadão; “(...) a educação não é a alavanca da transformação social, mas sem ela essa transformação não se dá. Nenhuma nação se afirma fora dessa louca paixão pelo conhecimento, sem que se aventure (...)”. (FREIRE, 1993a, p.53). Para transformar a sociedade, é necessário educar para o entendimento, ao começar pela pré-escola. Conforme Gadotti (2007, p.42), “numa sociedade violenta como a nossa é preciso educar para o entendimento. Educar é também desequilibrar, duvidar, suspeitar, lutar, tomar partido, estar presente no mundo. Educar é posicionar-se, não se omitir”.

Um professor precisa ser ousado, persistente e esperançoso. Segundo Gadotti (2007 p.13), “(...) o professor também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o que-fazer dos seus alunos”. E sempre elogiar o bom desempenho. Além de tornar o clima mais agradável, essas atitudes positivas vão induzir o aluno a participar mais ativamente das aulas, sem o típico medo de errar e ser reprimido ou a frustração de não ser reconhecido pelo esforço. Morales (1998, p.33) entende que “o bom professor sabe dar segurança, é próximo e familiar, é sensível às necessidades dos alunos, da ajuda extra, não discrimina, auxilia os que vão pior, é humilde e reconhece os próprios equívocos”. O professor deve estar sempre atento a cada um de seus alunos, pois cada um tem suas próprias dificuldades a serem vencidas.

De acordo com Gadotti (2007, p.43),

Educar é reproduzir ou transformar, repetir servilmente aquilo que foi, optar pela segurança do conformismo, pela fidelidade à tradição, ou, ao contrário, fazer frente à ordem estabelecida e correr o risco da aventura; querer que o passado configure todo o futuro ou partir dele para construir outra coisa. Por tudo isso, ser professor é um privilégio.

Ser professor é um privilégio, é ter a oportunidade de transformar a realidade da sociedade ao começar pela sala de aula. “(...) nossa tarefa é ajudar os alunos em seu aprendizado; buscamos seu êxito e não seu fracasso, e a qualidade de nossa relação com os alunos pode ser determinante para conseguir nosso objetivo profissional” (MORALES, 1998, p.13). Ser um educador de verdade é ir à contra mão do conformismo da opressão. Lutar pelo futuro de uma nova geração transformadora. Conforme Gadotti (2007 p.10) é necessário “(...) que os professores e professoras se tornem ainda melhores, mais competentes e, sobretudo, mais comprometidos e mais felizes na profissão que escolheram”. A dedicação

profissional do educador traz inúmeros benefícios na relação professor-aluno. Segundo Freire (1996 p.52), “sei que as coisas podem até piorar, mas sei também que é possível intervir para melhorá-las”.

2.1.3. APRENDER E ENSINAR COM SENTIDO

No ambiente da sala de aula, ainda predomina o método tradicional de ensino, em que o aluno tem que se manter imóvel e sem aproximação com o professor, esse método acaba, assim, desmotivando o aluno no processo ensino-aprendizagem. “Paulo Freire sustentava que para que houvesse uma nova sociedade era preciso uma nova escola, alicerçada numa nova práxis educativa” (GADOTTI, 2007, p. 45). Para isso, a presença do diálogo, em qualquer relação, traz inúmeros benefícios, pois, para haver um consenso entre ambas as partes e entender as particularidades de cada um, é fundamental essa ferramenta que pode ser utilizada para alcançar tal finalidade (SEVERO, 2015). O docente deve refletir sobre sua prática, atuar sobre ela e transformá-la. Deve comunicar-se e estar disposto a escutar outras opiniões. O professor deve atuar e pensar como sujeito e permitir que os alunos também sejam sujeitos críticos. É necessário que o aluno perceba que o professor acredita e investe nele. Para Gadotti (2007, p.35), “(...) educador e educando são sujeitos em diálogo na construção do conhecimento. A educação conscientizadora é problematizadora, crítica e prioriza o diálogo”. A educação problematizadora baseia-se na criatividade e na reflexão autênticas sobre a realidade para transformá-la.

Segundo Gadotti (2007, p.35),

Ensinar exige liberdade e autoridade, tomada consciente de decisões, exige saber escutar e reconhecer que a educação é ideológica, exige disponibilidade para o diálogo e, finalmente, exige querer bem aos educandos.

O docente precisa tomar conhecimento da realidade social e cultural do aluno, observando o dia a dia da sala de aula, os interesses dos alunos, os diálogos entre os colegas, quais são suas percepções sobre o mundo que os rodeiam. Assim, o professor aprende com seu aluno, escutando as experiências vividas por eles. “A interação professor-alunos é um aspecto fundamental da organização da situação didática, tendo em vista alcançar os objetivos do processo de ensino (...)” (LIBÂNEO, 1994, p. 249). Mostrando também que o papel do docente é ensinar os conteúdos teóricos, mas também ensinar o aluno a ser um cidadão crítico para encarar todas as realidades do convívio social. Conforme Souza e Silva (2007, p.3), o professor deve trabalhar “(...) o lado positivo dos alunos e para a formação de um cidadão consciente de seus deveres e de suas responsabilidades sociais”. É fundamental ensinar para a formação de futuros cidadãos conscientes e responsáveis.

Morales (1998, p.33) entende que:

Bons professores são bem preparados, são pessoas educadas e respeitadas, muito motivadas e dedicadas a sua profissão, preocupam-se de maneira autêntica com os alunos, os estimulam e ensinam a estudar, atendem as necessidades particulares, utilizam o reforço positivo (sabem elogiar, ressaltar os êxitos...), tiram partido

dos interesses e habilidades particulares dos alunos, buscam objetivos a longo prazo para seus alunos.

O professor é uma referência dentro de sala de aula e fora dela; os alunos buscam uma relação afetiva com ele e isso pode resultar em uma boa relação entre ambos (SEVERO, 2015). Um professor motivado, que busca compreender as necessidades de seus alunos, que é dedicado a sua profissão, transparece para os outros sua paixão pelo ensino inspirando, assim, seus alunos na aprendizagem.

2.2 METODOLOGIA

Para a construção deste trabalho, foi realizada uma pesquisa aplicada, com abordagem qualitativa e quantitativa, objetivando explicar a realidade em sala de aula. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo em uma escola pública de Manhuaçu, a turma escolhida foi a do 4º ano do ensino fundamental I. Tanto a professora da turma quanto os alunos foram convidados a participar; para tanto, após a autorização da direção da escola; alunos, professores e pais foram esclarecidos a respeito dos objetivos da pesquisa e foram aplicados dois questionários; um destinado ao professor da turma e outro destinados aos alunos. Após essa coleta, os dados passaram por tabulação e foram criados gráficos que serão apresentados e analisados no decorrer deste artigo.

2.3 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Nesta parte, procura-se destacar aspectos relevantes da temática pesquisada a partir da abordagem qualitativa e quantitativa, sendo utilizada a pesquisa de campo. Foi realizada uma pesquisa de campo, por meio da aplicação de um questionário numa amostra de alunos, a fim de identificar comportamentos e explicar a realidade em sala de aula. O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, (...)”.

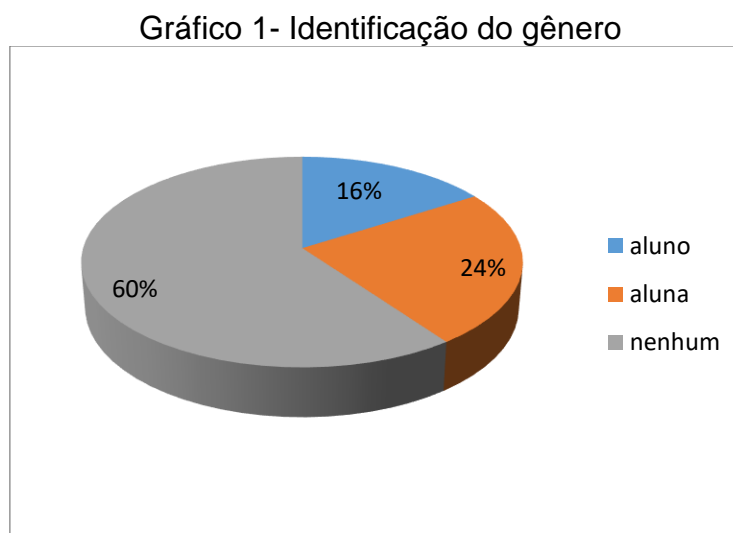
Esta pesquisa foi realizada em uma escola pública da cidade de Manhuaçu (MG), a turma escolhida foi a do 4º ano do ensino fundamental I, pois, é uma turma que a pesquisadora já observa no projeto de extensão do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Tanto a professora da turma quanto os alunos colaboraram em responder às perguntas. Assim sendo, foram aplicados dois questionários: um destinado à professora regente da turma e outro destinado aos alunos.

Foram escolhidas as respostas mais significativas dos alunos com relação à temática, descritos como: Aluno-A, Aluno-B e, assim, respectivamente. Já as respostas da professora foram descritas como: PROF-1, na íntegra; porém, as partes que não correspondiam ao interesse da pesquisa foram sintetizadas pelo pesquisador.

A turma é composta por 27 alunos; porém, apenas 25 alunos responderam aos questionários no dia, juntamente com a professora, pois 2 não estavam presentes na aula. O questionário dos alunos foi composto por 14 perguntas: 71% questões fechadas e 29% questões abertas. Já no questionário aplicado à professora regente foi composto por 14 perguntas: 57% questões fechadas e 43% questões abertas.

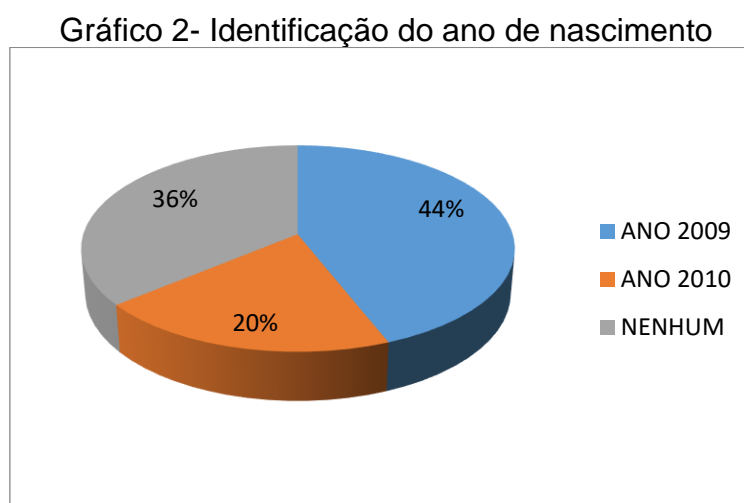
2.3.1 PESQUISA COM ALUNOS

As respostas condizentes aos questionários dos alunos encontram-se relatadas nesta seção. A primeira questão é a identificação sobre o seu gênero: Aluno ou Aluna. As respostas foram 16% dos alunos, 24% das alunas e 60% não responderam (Gráfico 1). Percebe-se, desde o início das perguntas, a falta de interesse dos alunos em responder de forma correta.



Fonte: Dados da pesquisa.

Ao serem perguntados sobre o ano de seu nascimento, as respostas foram 44% dos alunos nasceram no ano de 2009, 20% dos alunos nasceram em 2010 e 36% dos alunos não responderam (Gráfico 2). Ressalta-se o desinteresse de parte dos alunos em responder ao questionário, uma vez que muitos deixaram a questão em branco mais uma vez.

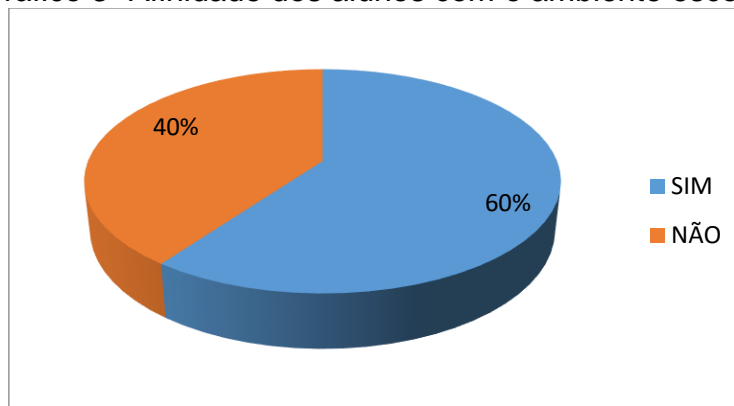


Fonte: Dados da pesquisa.

Ao serem questionados se gostam de sua escola, os alunos responderam da seguinte forma: 60% dos alunos marcaram sim e 40% dos alunos marcaram não (Gráfico 3). Observou-se que mais da metade dos alunos desta turma relataram não

gostar da escola, isso demonstra um dos motivos da desmotivação em sala de aula. Segundo Gadotti (2007, p.12), “a escola não é só um lugar para estudar, mas para se encontrar conversando, confrontar-se com o outro (...)”. Assim, entende-se que a escola é um lugar para os alunos se relacionarem uns com os outros, o que não é demonstrado pelas respostas dos alunos.

Gráfico 3- Afinidade dos alunos com o ambiente escolar.

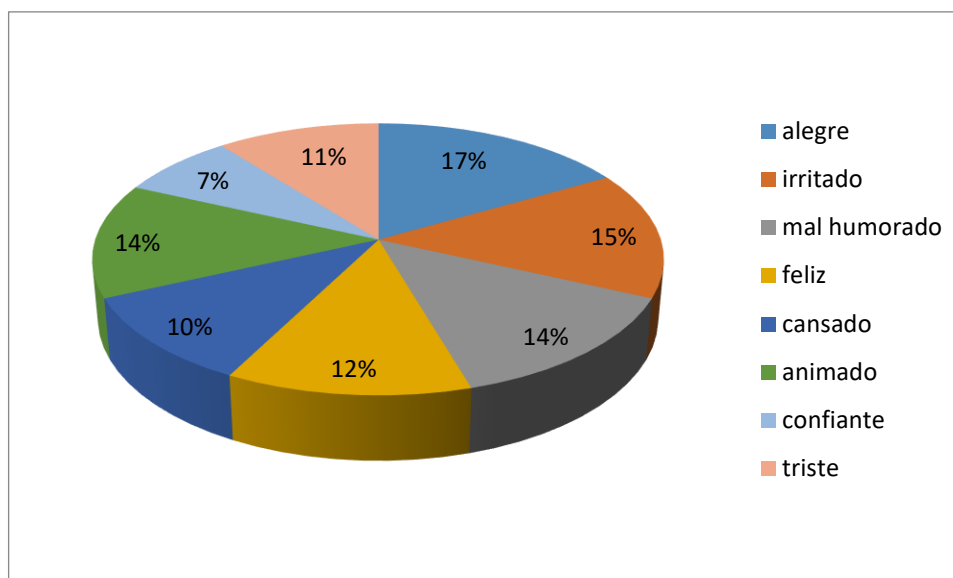


Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação à afinidade com a escola e ao sentimento que tem quando estão no ambiente escolar, foram obtidas as seguintes respostas: 17% dos alunos marcaram que se sentem alegres; 15% dos alunos informaram se sentirem irritados; 14% dos alunos marcaram que ficam mal-humorados na escola; 12% dos alunos marcaram que se sentem felizes; 10% dos alunos marcaram que ficam cansados na escola; 14% dos alunos marcaram que o ambiente escolar os deixa animados; 7% dos alunos marcaram que se sentem confiantes e 11% dos alunos relataram se sentir tristes (Gráfico 4). Ressalta-se que, nesta questão, os alunos poderiam marcar mais de uma alternativa.

A este respeito, Piaget (1971, p.271) relata o seguinte: “A vida afetiva, como a vida intelectual é uma adaptação contínua e as duas adaptações são, não somente paralelas, mas interdependentes, pois os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura”. Assim, segundo este autor, o indivíduo torna-se um ser social no decorrer dos anos e no seu relacionamento interpessoal, o que não é observado pela maioria dos alunos da turma analisada, o que é observado pela análise do gráfico 4, a seguir:

Gráfico 4- Sentimentos dos alunos no ambiente escolar.

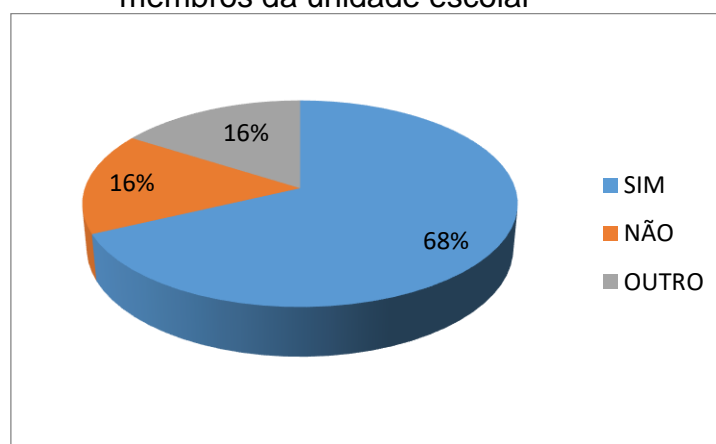


Fonte: Dados da pesquisa.

Ao serem indagados sobre o relacionamento entre os colegas de turma e demais membros da unidade escolar, as respostas foram: 68% dos alunos marcaram sim; 16% dos alunos marcaram não; 16% dos alunos marcaram outro (Gráfico 5) e mencionaram ainda: Aluno-A “*mais ou menos*”; Aluno-B “*Só com meu melhor amigo Carlos*” e Aluno-C “*Só o Brayan e a Jasmine*”.

Segundo Gadotti (2007 p.12), tudo o que aprendemos, tanto na escola quanto fora dela, depende das condições em que ocorre esta aprendizagem: “Somos programados para aprender, mas o que aprendemos depende do tipo de comunidade de aprendizagem a que pertencemos. A primeira comunidade de aprendizagem a que pertencemos é a família, o grupo social da infância”. Entende-se que as experiências sociais são fundamentais no processo de aprendizagem do indivíduo e que necessitam ser melhor trabalhadas e estimuladas nesta turma para que os resultados sejam mais satisfatórios.

Gráfico 5 - Bom relacionamento entre os colegas de turma e demais membros da unidade escolar

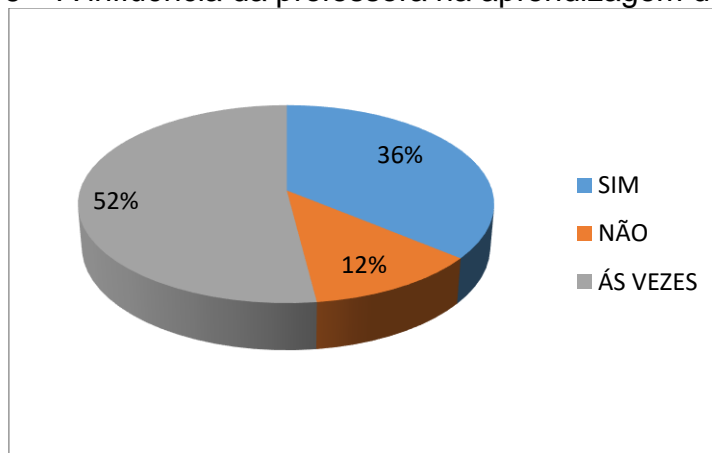


Fonte: Dados da pesquisa.

Ao serem indagados se a aula da professora ajuda a aprender, as respostas foram: 36% dos alunos marcaram sim; 12% dos alunos marcaram não e 52% dos alunos marcaram às vezes (Gráfico 6). Os dados obtidos mostram que mais da

metade da turma não consegue aprender nas aulas. De acordo com Müller (2002), o professor não pode se guiar pelo autoritarismo, considerando sua vontade como lei, uma vez que falhas na relação entre professores e alunos distancia as duas partes, prejudicando a relação; assim, o diálogo entre professor e alunos, torna-se um elemento fundamental para a aprendizagem. Em contrapartida, o distanciamento e a falta de diálogo na relação professor-aluno dificulta a aprendizagem dos alunos.

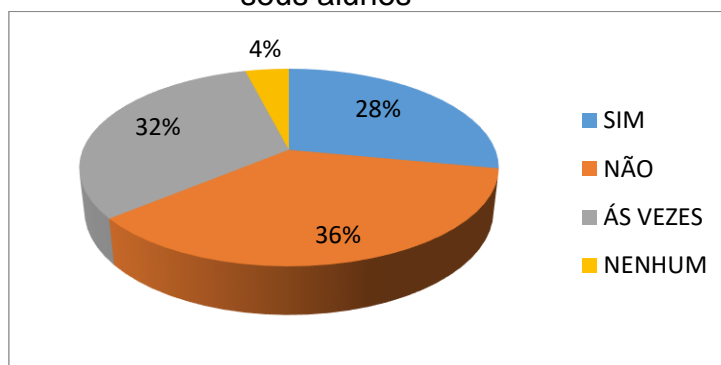
Gráfico 6 – A influência da professora na aprendizagem dos alunos



Fonte: Dados da pesquisa

Ao serem perguntados se a professora escuta a opinião deles, obteve-se os seguintes resultados: 28% dos alunos marcaram sim; 36% dos alunos marcaram não e 32% dos alunos marcaram às vezes e 4% dos alunos não responderam (Gráfico 7). Percebe-se, pelas respostas do aluno, que não é um hábito o fato da professora ouvir seus alunos. Conforme Souza e Silva (2007), é o clima estabelecido pelo professor que irá ser fundamental para a relação entre professor e aluno, dessa relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, é que surge a base para a boa relação entre professor e aluno; logo, o uso frequente do diálogo e a extinção do uso do autoritarismo em sala pode facilitar a relação professor-aluno.

Gráfico 7- Demonstra a capacidade da professora em escutar a opinião de seus alunos

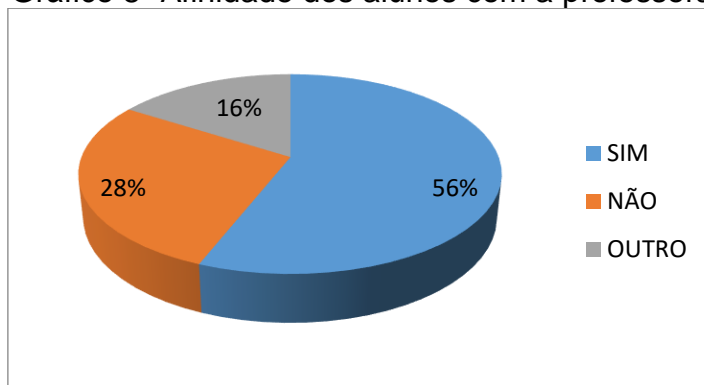


Fonte: Dados da pesquisa.

Ao serem perguntados se gostam de sua professora, 56% dos alunos marcaram sim; 28% dos alunos marcaram não; 16% dos alunos marcaram outro

(Gráfico 8) e mencionaram ainda: Aluno-A “*mais ou menos*” e Aluno-B “*às vezes*”. Percebe-se, pelos resultados, que os alunos não demonstram muita afinidade em relação com a professora. Segundo Freire (1996, p.30), o professor que pensa certo deixa transparecer aos seus alunos a maneira de estar no mundo e com o mundo [...]”. Assim sendo, um professor presente na vida do aluno transparece a beleza em ensinar e motiva seus educandos.

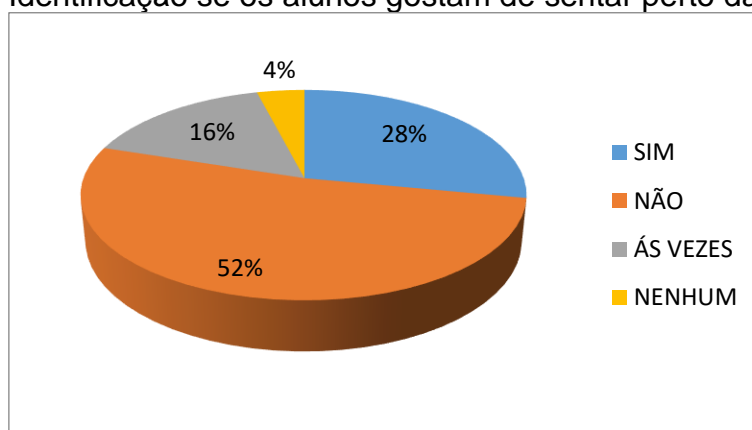
Gráfico 8- Afinidade dos alunos com a professora



Fonte: Dados da pesquisa.

Ao serem indagados se os alunos gostam de sentar perto da professora, 28% dos alunos marcaram sim; 52% dos alunos marcaram não; 16% dos alunos marcaram às vezes e 4% dos alunos não responderam (Gráfico 9): Aluno-A “*porque ela grita muito, 24 horas por dia*”; Aluno-B “*porque posso aprender mais*”; Aluno-C “*porque ela é chata*”; Aluno-D “*porque ela ensina mais*”; Aluno-E “*porque ela ajuda a aprender mais coisas*”; Aluno-F “*porque não*”; Aluno-G “*porque sim*”; Aluno-H “*porque ela é enjoada*”; Aluno-I “*porque eu gosto*”. Segundo Freire (1996 p.28), “[...] nas condições de verdadeira aprendizagem, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo”. Ao lado do educador, o aluno adquire melhores condições de aprendizagem.

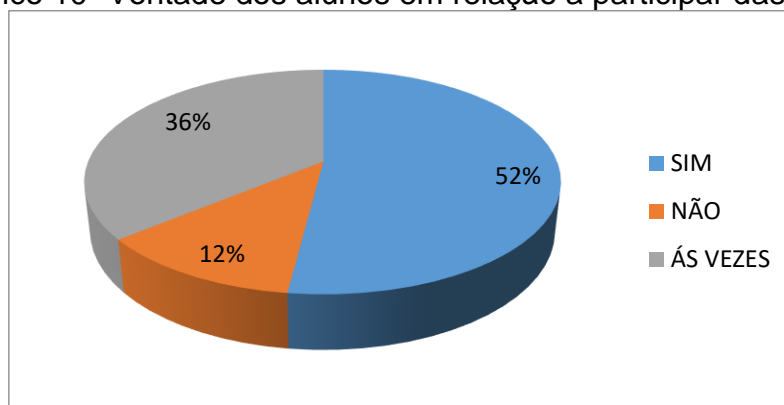
Gráfico 9- Identificação se os alunos gostam de sentar perto da professora



Fonte: Dados da pesquisa.

Ao serem perguntados se se sentem à vontade para participar das aulas. As respostas foram: 52% dos alunos marcaram sim; 12% dos alunos marcaram não; 36% dos alunos marcaram às vezes (Gráfico 10). Quando o aluno não se sente à vontade em participar das aulas, pode-se inferir que um dos motivos possa ser o uso do autoritarismo do professor. Assim sendo, este ponto deve ser melhor observado, ou seja, deve-se verificar se as regras adotadas pelo docente advêm da autoridade que é adquirida por ele pelos próprios discentes e não imposta. (SEVERO, 2015).

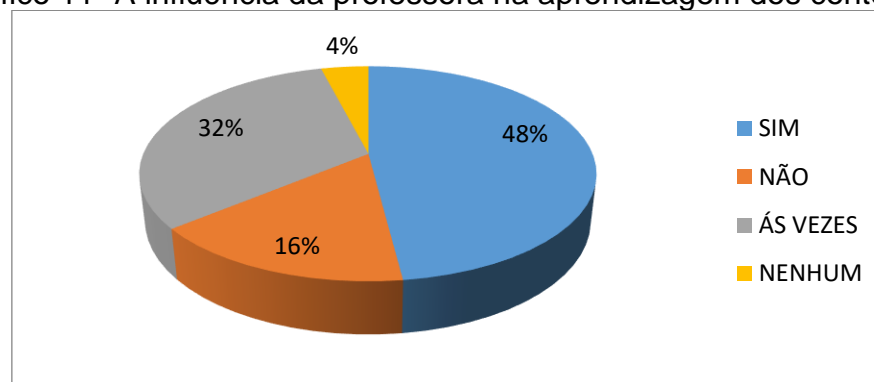
Gráfico 10- Vontade dos alunos em relação a participar das aulas



Fonte: Dados da pesquisa.

Ao serem indagados se a professora se preocupa com a aprendizagem dos conteúdos, obtiveram-se as seguintes respostas: 48% dos alunos marcaram sim; 16% dos alunos marcaram não; 32% dos alunos marcaram às vezes e 4% dos alunos não responderam (Gráfico 11). Entende-se que, para uma aprendizagem eficaz, é necessário que o discente relacione os conteúdos apreendidos com suas vivências; pois, como afirma Gadotti (2003, p.47), “aprendemos “com” porque precisamos do outro, fazemo-nos na relação com o outro, mediados pelo mundo, pela realidade em que vivemos”. Assim sendo, o processo de ensino-aprendizagem precisa favorecer os conhecimentos prévios do aluno e suas múltiplas vivências.

Gráfico 11- A influência da professora na aprendizagem dos conteúdos

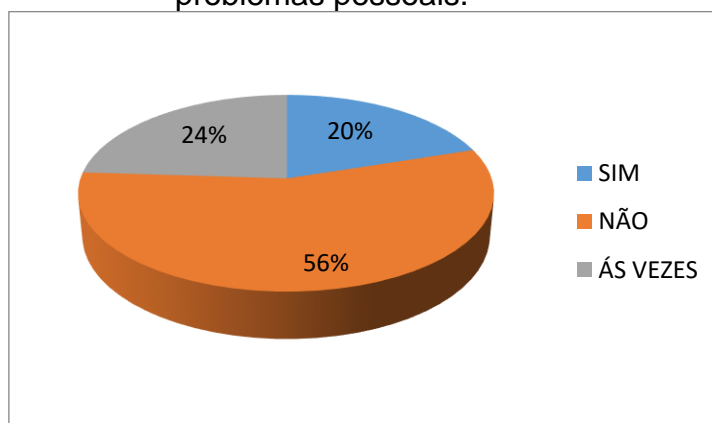


Fonte: Dados da pesquisa

Ao serem indagados se a professora percebe quando eles estão com problemas pessoais, as respostas obtidas foram: 20% dos alunos marcaram sim; 56% dos alunos marcaram não e 24% dos alunos marcaram às vezes (Gráfico 12).

Percebe-se um ponto negativo na relação da professora para seus alunos, pois, os alunos percebem que a professora não se interessa pelos problemas e sentimentos deles. Segundo Almeida (2004, p.126), “(...) o professor pode ler o seu aluno: o olhar, a tonicidade, o cansaço, a atenção, o interesse, são indicadores do andamento do processo de ensino que está oferecendo”. O professor, neste caso, desempenha um papel fundamental entre o aluno e o conhecimento. Ao olhar seu aluno de forma integrada, ou seja, a realidade na qual ele está inserido e seus problemas advindos dessa realidade, a aprendizagem ocorrerá de forma mais eficaz.

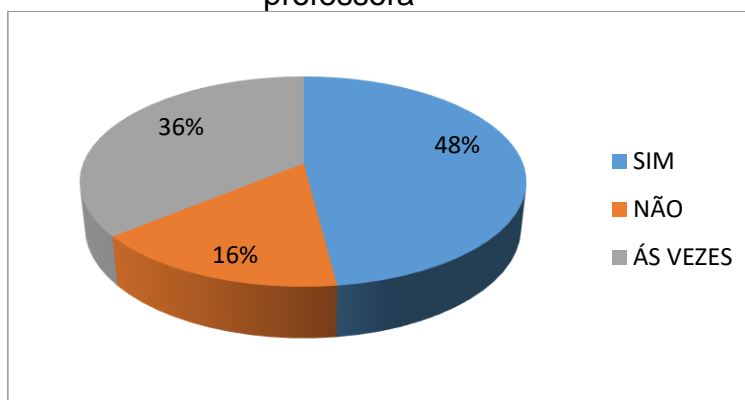
Gráfico 12- Identificação se a professora percebe quando o aluno está com problemas pessoais.



Fonte: Dados da pesquisa.

Ao serem perguntados se respondem às solicitações da professora, as respostas foram: 48% dos alunos marcaram sim; 16% dos alunos marcaram não e 36% dos alunos marcaram às vezes (Gráfico 13). Observa-se que muitos alunos da turma não se preocupam em fazer as atividades e a aprender os conteúdos aplicados pela professora. Para Belotti e Faria (2010), “o importante é que o aluno consiga compreender que o professor transmite, que pense, e que, com isso, consiga criar, questionar [...]” Nota-se certa resistência na relação professor-aluno, pode ser de a falta de afetividade, diálogo, entre outros motivos.

Gráfico 13- Capacidade dos alunos em responder às solicitações da professora



Fonte: Dados da pesquisa.

Ao relatarem alguma experiência positiva ou negativa que já vivenciaram com seus professores, 76% dos alunos não responderam a questão, somente 24% dos alunos responderam. Observa-se mais uma vez a falta de interesse dos alunos em responder as questões. O Aluno-A citou um ponto positivo: *“muito boa”*; Aluno-B disse: *“acertar os deveres e errar os deveres com minha antiga professora”*; Aluno-C disse: *“professora Aline me acusava de tudo, já a professora Ana Claudia sempre me apoiava”*; Aluno-D disse: *“brincadeiras legais. A aula de história muito chata”*. Percebe-se que 24% dos alunos que responderam a questão aberta, não mencionaram sobre a atual professora, observa-se que a professora não é muito admirada e percebida de uma forma não muito positiva pela sua turma. Para Freire (1996, p.66), “[...] o diálogo é uma relação horizontal. Nutre-se de amor, humildade, esperança, fé e confiança”. Logo, o diálogo e a afetividade podem andar juntos e conceber uma boa relação entre professores e alunos.

2.3.2 PESQUISA COM A PROFESSORA

O questionário específico à professora foi aplicado à regente da turma descrita. As respostas da professora foram descritas na íntegra, conforme ela escreveu. Segundo a professora, ela possui formação em Pedagogia e já trabalha no magistério em uma média de 15 a 19 anos.

Ao ser perguntada sobre o papel do professor em sala de aula, a professora respondeu: *“Passar conhecimentos, ser um mediador”*. Nota-se que ela tem a concepção de que o seu papel é o de ser a mediadora do processo de ensino aprendizagem, modificando a ideia de que o professor é o detentor de todo o conhecimento.

Ao ser perguntada se valoriza aspectos afetivos na formação do indivíduo, ela respondeu que sim e, quando perguntada se os alunos se comportam em sala de aula, ela relatou que: *“Há momentos que eles fazem muito tumulto”*. Percebe-se, que para a professora, os alunos são indisciplinados, inquietos e desinteressados na aprendizagem. É necessário que a professora exerça mais a sua autoridade, de forma positiva, na sala de aula impondo os limites necessários, sem comprometer a liberdade do aluno em expressar suas dúvidas e questionamentos; devendo haver, assim, o equilíbrio na sala de aula.

Ao ser indagada sobre as maiores dificuldades encontrada no processo de alfabetização, a professora respondeu que: *“Alguns alunos indisciplinados, outros que os pais deixam de dar o medicamento, ficando dispersos ou agitados dentro de sala”*. Quando perguntada sobre a maior dificuldade encontrada na relação com os alunos, respondeu: *“Falta de apoio dos pais, Carência familiar”*. Os fatores relatados pela professora foram à falta de interesse e a ausência dos pais na participação da educação e cotidiano escolar dos filhos. É sabido que “a família é determinante para o bom comportamento e rendimento do aluno na escola, assim sendo, é de fundamental importância a participação dos responsáveis na vida escolar do seu filho” (SEVERO, 2015, p. 19).

Ao ser questionada se se envolve nas dificuldades vivenciadas pelo aluno em seu cotidiano, ela respondeu que: *“Percebe quando chega triste, e ao conversar, na inocência deixa escapar o que está acontecendo”*. Percebe-se, assim, nas palavras da professora, ela toma conhecimento da realidade social e cultural do aluno, observando o dia a dia da sala de aula, os interesses dos alunos, os diálogos entre os colegas, quais são suas percepções sobre o mundo que os rodeiam; mas que, pelas respostas dos alunos, isso não é muito notado por eles. Assim, esta postura

da professora necessita ser colocada de forma mais aberta para que os alunos percebam de forma mais clara e possam ter a certeza de que podem contar com ela para escutar as experiências vividas por eles.

Ao ser perguntada sobre o que ela faz quando os seus alunos apresentam dificuldades de aprendizagem, ela respondeu: *“Assistência individual quando é possível”*. Observa-se que, em uma sala com aproximadamente 25 alunos, fica muito difícil para a professora dar uma assistência individual a uma turma tão grande.

Ao ser indagada sobre como é a relação dela com a turma, ela relata que é: *“boa”*; e, ao ser questionada em como ela avalia a turma, respondeu também como: *“boa”*. Na pergunta como é a sua relação com os responsáveis pelos alunos, relatou que: *“São poucos que conheço, raramente vem à escola”*. Na pergunta se a professora se considera uma boa profissional, ela respondeu simplesmente que: *“sim”*, mas não respondeu o porquê de se considerar uma boa professora.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo apresentou uma reflexão sobre a importância da relação professor-aluno, os desafios e as perspectivas. Buscou-se, neste trabalho, identificar, através da investigação das relações entre alunos e a professora regente de uma turma do 4º ano do Ensino fundamental I, a importância do trabalho docente em sala de aula, seus desafios e como o bom relacionamento com os discentes garantem bons resultados na aprendizagem. Observou-se, com a metodologia aplicada na pesquisa, a confirmação da hipótese de que o bom relacionamento professor e aluno são fundamentais para a aprendizagem do aluno ocorra de forma eficaz. E, ainda, que o planejamento de aulas dinâmicas e lúdicas, bem como a formação continuada do professor são fundamentais para melhorar o ensino nas escolas e transformar o mundo através da educação de qualidade.

O questionário com perguntas abertas conseguiu mostrar a situação dos alunos em sala de aula e a relação com a professora. Observou-se que é necessário que a professora utilize mais estratégias e ferramentas para motivar, incentivar e transformar a realidade dos alunos, considerando a vida social do aluno e planejando suas aulas considerando a realidade deles; uma vez que tudo isso, interfere diretamente no aprendizado dos alunos.

Consideramos que alcançamos o objetivo de aprofundar os conhecimentos sobre a temática abordada apesar de que há muito ainda a ser aprendido. Conseguimos também, através de todo trabalho, mais precisamente na análise dos dados, destacar que, apesar de ter sido relatado algumas experiências negativas por parte de cada aluno, é notado que o professor tem sempre um papel muito importante na vida dos alunos.

4. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga. **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga. Henri Wallon: **Psicologia e Educação**. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

BELOTTI, S. H. A.; FARIA, M. A. DE. Relação professor/aluno. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, São Roque 1.1, 2010. p. 1-12.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho D'Água, 1993.

GADOTTI, Moacir. **A escola e o professor Paulo Freire e a paixão de ensinar**. São Paulo: Publisher, 2007. Disponível em: http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/2773/1/FPF_PTPF_12_026.pdf. Acesso em: 24 nov. 2019.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MORALES, Pedro Vallejo. **A relação professor-aluno: o que é, como se faz**. 4. ed. São Paulo: Editora Loyola, 1998.

MÜLLER, L. de. S. **A interação professor-aluno no processo educativo**. São Paulo: Ática, 2002.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1985.

SEVERO, Lara Sady. **Relação professor-aluno: o que pensam professores e alunos? Brasil, 2015**. Universidade de Brasília, Faculdade UnB Planaltina, Planaltina - DF, 2015. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/13341/1/2015_LaraSadySevero.pdf. Acesso em: 02 out. 2019.

SILVA, Nelma Albino Da. **A importância da afetividade na relação professor - aluno**. Brasil, 2013, 44 páginas. Monografia. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ, 2013. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-afetividade-na-relacao-professor-aluno.htm>. Acesso em: 02 out. 2019.

SOUSA, E; SILVA, P. A Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem. **Revista Espaço Sophia**, n. 7, 2007.

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO APLICADO AO ALUNO**Aluno () Aluna ()****Relação professor-aluno: Desafios e perspectivas dos professores na busca pela qualidade no ensino aprendizagem.**

1. Qual é sua data de nascimento? (indique o ano)
2. Você gosta de sua escola?
 sim
 não
 outro Mencionar: _____
3. Quais são os sentimentos que você tem quando está no ambiente escolar?
(pode marcar mais de uma opção)
 alegre irritado mal humorado feliz
 cansado animado confiante triste
 outro. Mencionar: _____
4. Você se relaciona bem com colegas de turma e demais membros da unidade escolar?
 sim
 não
 outro Mencionar: _____
5. A aula da sua professora te ajuda a aprender?
 Sim Não Às vezes
6. Sua professora escuta sua opinião?
 Sim Não Às vezes
7. Você gosta de sua professora?
 sim
 não
 outro Mencionar: _____
8. Você gosta de sentar perto de sua professora?
 sim
 não
 às vezes
Por quê? _____
9. Você se sente à vontade para participar das aulas?
 Sim Não Às vezes
10. Você acha que sua professora se preocupa se você aprende o conteúdo?
 Sim Não Às vezes
11. Sua professora percebe quando você está com problemas pessoais?

- sim
- não
- Às vezes

12. Você responde às solicitações de sua professora?

- sim
- não
- Às vezes

13. Cite uma experiência positiva e uma negativa que você já vivenciou com seus professores.

APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO APLICADO AO PROFESSOR

Relação professor-aluno: Desafios e perspectivas dos professores na busca pela qualidade no ensino aprendizagem.

1) Faixa etária da turma:
8 anos ()
9 anos ()
10 anos ()
Outro () Mencionar: _____

2) Formação:
Magistério – 2º grau ()
Normal Superior ()
Pedagogia ()
Outro () Mencionar: _____

3) Tempo no magistério:
1 a 4 anos ()
5 a 9 anos ()
10 a 14 anos ()
15 a 19 anos ()
20 a 25 anos ()
26 a 30 anos ()

4) Em sua opinião, qual é o papel do professor em sala de aula? Explique:

5) Você valoriza aspectos afetivos na formação do indivíduo?
() sim
() não
() às vezes
() outro Mencionar: _____

6) Os seus alunos se comportam, em sala de aula, da maneira que você espera?
() sim
() não
() às vezes
Justifique.

7) Quais as maiores dificuldades que você encontra no processo de alfabetização?

8) Qual é a maior dificuldade que você encontra na relação com os seus alunos?

9) Como professor (a), você se envolve nas dificuldades vivenciadas por seu aluno em seu cotidiano?
() sim

- não
 às vezes
Como isso ocorre?

10) O que você faz quando os seus alunos apresentam dificuldades de aprendizagem?

- 11) Como é a sua relação com a turma?
Boa
Ótima
Ruim
Outra Mencionar: _____

- 12) Como você avalia a sua turma?
Boa
Ótima
Ruim
Outra Mencionar: _____

- 13) Como é a sua relação com os responsáveis pelos alunos?
 Boa, pois mantenho contato constante com os responsáveis.
 Regular, solicitando a presença dos responsáveis somente em casos extremos.
 Impessoal: não conheço os responsáveis/eles não participam da vida do aluno.
 Outra. Mencionar: _____

- 14) Você se considera um bom profissional?
 sim
 não
 às vezes
Por que?

Questionário elaborado por Silva (2013); Severo (2015) – (adaptado)